

A UMA MENINA

*La esencia de las flores
Tu dulce aliento sea.
(Quintana)*

Desabrochas ainda; tu és bela
 Como a flor do jardim;
És doce, és inocente, como é doce
 Divino Querubim.

Nas gotas da pureza inda se anima
 A tu'alma infantil;
Não te nutre inda o peito da malícia
 Mortífero reptil.

Quando sorris trasbordam de teus lábios
 As gotas d' inocência;
No teu sorriso se traduz o encanto
 Da tua pura essência.

És anjo, e são os anjos que confortam
 Os tormentos da vida;
Vive, e não haja em teu semblante a prova
 De lágrima vertida!

Rio, 19 de setembro de 1855.

J. M. M. d'Assis
[*Marmota Fluminense*, 21 out. 1855. p. 4]
Editor: Rogério Soares, sob a supervisão de José Américo
Miranda e Alex Sander Luiz Campos.